

## FECOEP: ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO EM TECNOLOGIAS SOCIAIS NO SEMIÁRIDO ALAGOANO

Área Temática 06 - Tecnologias e inovações sociais no Semiárido

Autor (1) Juliana Holanda Vilela Fernandes; Co-autor (1); Adelia Alencar Brasil; Co-autor (2)  
Aline Melo da Silva

*Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura de Alagoas – SEAGRI*

*[/julianavilelafernandes@gmail.com](mailto:julianavilelafernandes@gmail.com)*

*Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade – IABS (Brasília) / [adelia@iabs.org.br](mailto:adelia@iabs.org.br)*

*Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade – IABS (Maceió) / [alinemelo@iabs.org.br](mailto:alinemelo@iabs.org.br)*

**Introdução.** Com o aporte de recursos provenientes do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza (FECOEP), a Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura do Estado de Alagoas (SEAGRI), ao firmar convênio 016/2014 com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS), o referido Acordo de Cooperação Técnica teve por objeto promover um programa de capacitação continuada para produtores, técnicos e profissionais, em tecnologias rurais compatíveis com a proposta de convivência com o semiárido, conforme vocação agrícola e pecuária da região. Realizado no município de Piranhas/AL, os 32 cursos realizados no final de 2015 e no ano de 2016, a partir do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza (FECOEP), foi muito importante para os produtores rurais, técnicos de assistência técnica, pesquisadores entre outros atores que tem interesse na temática da Convivência com o Semiárido. Todos os cursos foram realizados no Centro Xingó de Convivência com o Semiárido, que busca difundir o conhecimento e práticas sustentáveis, visando à geração de renda e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais em situação de vulnerabilidade social no estado de Alagoas e no Semiárido brasileiro. O FECOEP, tem como objetivo viabilizar para toda a população de Alagoas o acesso a níveis dignos de subsistência, cujos recursos serão aplicados exclusivamente em ações suplementares de nutrição, habitação, educação, saúde, saneamento básico, reforço de renda familiar e em outros programas de relevante interesse social, voltados para a melhoria da qualidade de vida das populações residentes. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância do FECOEP, na estratégia de capacitação dos atores locais em tecnologias sociais no Semiárido Alagoano. Assim, a estratégia de capacitação da população local em tecnologias sociais no Semiárido, torna-se uma ação relevante, diante as demandas que surge a partir da experiência do Centro de Convivência com o Semiárido com o desenvolvimento do Projeto Piloto “*Sistematização e Reaplicação de Tecnologias Sociais*”<sup>1</sup> implementado no período de 2014 a 2015 em comunidades rurais no município de Piranhas/AL.

<sup>1</sup> Para mais informações, acessar: <http://editora.iabs.org.br/site/index.php/portfolio-items/13277/>

Após a implementação de Tecnologias Sociais junto à vinte famílias na zona rural do município, gerando assim, a demanda de capacitação para replicabilidade, implementação e manutenção das tecnologias. **Metodologia.** Para dar conta da pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa por ter uma dimensão social, “com foco em experiências e interações como parte de um contexto que identifica suas particularidades e compreende situações específicas” (ALENCAR BRASIL, 2015). De acordo com Minayo (2012, p.21), a pesquisa qualitativa possui o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, sendo estes um conjunto de fenômenos humanos entendidos como um componente da realidade social, a partir de um tipo de investigação em que o processo é tão valorizado quanto o resultado. As temáticas dos cursos realizados, foram definidos a partir de discussões com a população local, inclusive demandas advindas das famílias beneficiárias das tecnologias sociais, acompanhadas pela equipe técnica do Centro Xingó, desde 2014. A estratégia de divulgação dos cursos, foi realizado por meio da comunicação administrado pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS) como: matérias veiculadas no site do IABS, pela página do facebook do Centro Xingó e do IABS, grupos de whatsapp, além de divulgação *in loco* nas propriedades rurais do município de Piranhas/AL. As inscrições foram realizadas através do e-mail cursos@xingo.com.br após a divulgação de cada curso. Para selecionar os participantes, foi estabelecido o critério de ordem de chegada de e-mail e cerca de 30% das vagas de cada curso eram disponibilizadas para parceiros institucionais. Os cursos foram realizados no Centro Xingó de Convivência com o Semiárido, com carga horária entre 24 e 40 horas/aulas, a depender do curso, todos realizados na modalidade presencial, com aulas teóricas e práticas. Para a efetivação dos cursos, foi disponibilizado alojamento, alimentação, profissionais qualificados de acordo com cada temática dos cursos, disponibilidade de todo material didático aos participantes, sendo estes custos, viabilizados pelo FECOEP. **Resultados e discussão.** Diante do que foi apresentado, os resultados são apresentados de forma geral a partir da lista dos 32 cursos de capacitação, realizados no Centro Xingó, no município de Piranhas/AL, no período de dezembro de 2015 a dezembro de 2016. Tabela 1 – Lista de cursos realizados, abaixo:

CURSOS	
01	Curso de Piscicultura
02	Curso de Ovinocaprinocultura
03	Curso de Piscicultura
04	Curso Avicultura Caipira
05	Curso de Técnicas Sustentáveis de Irrigação
06	Curso de Inovação e Tecnologias Sociais
07	Curso de Silagem e Fenação
08	Curso de Plantas Forrageiras e Alimentação Animal

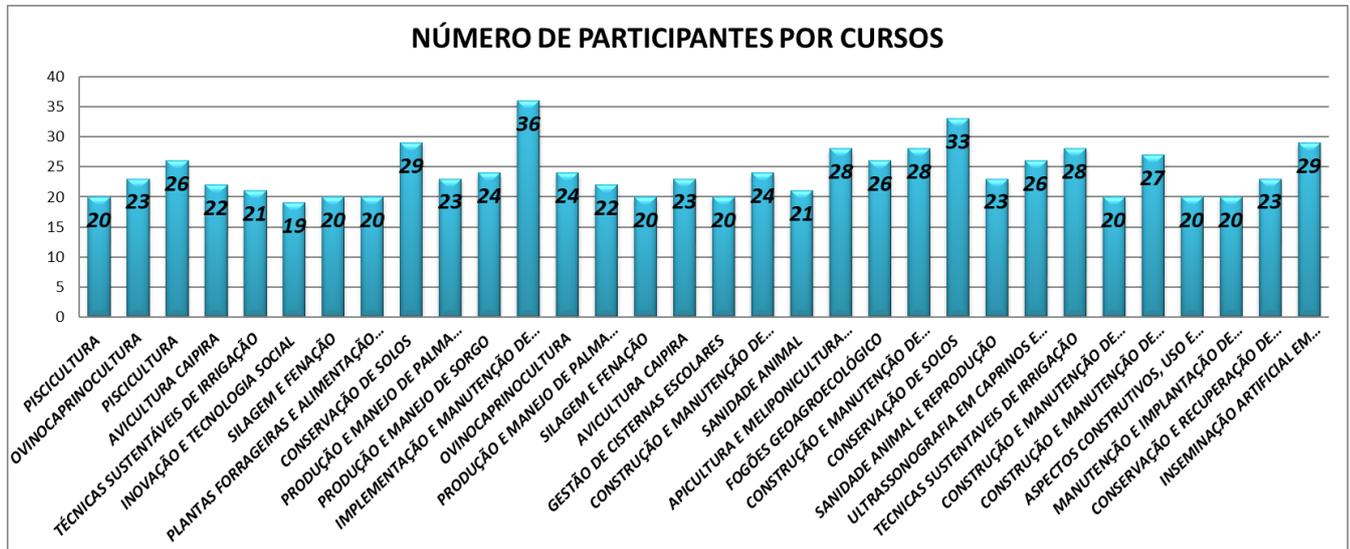
09	Curso de Conservação em Solos
10	Curso de Produção e Manejo de Palma Forrageira
11	Curso de Produção e Manejo de Sorgo
12	Curso de Implementação e Manutenção de Quintais Produtivos Integrados
13	Curso de Ovinocaprinocultura
14	Curso de Produção e Manejo de Palma Forrageira
15	Curso de Silagem e Fenação
16	Curso de Avicultura Caipira
17	Curso de Gestão de Cisternas Escolares
18	Curso de Construção e manutenção de Biodigestores
19	Curso de Sanidade Animal
20	Curso de Apicultura e Meliponicultura Integrado
21	Curso de Fogões Geoagroecológicos
22	Curso de Construção e Manutenção de Cisternas
23	Curso de Conservação de Solos
24	Curso de Sanidade e Reprodução
25	Curso de Ultrassom em Caprinos e Ovinos
26	Curso de Técnicas Sustentáveis de Irrigação
27	Curso de Construção e Manutenção de Fogões Agroecológicos
28	Curso de Construção e Manutenção de Biodigestores
29	Cursos de Aspectos Construtivos, Uso e Manutenção de Cisternas de Captação de Água de Chuva
30	Curso de Implantação e Manutenção de Quintais Produtivos Integrados
31	Curso de Conservação e Recuperação de Nascentes
32	Curso de Inseminação Artificial em Ovinocaprinos

Fonte: Equipe técnica do Centro Xingó, (2016).

Cada curso, foi elaborado de acordo com a proposta de atender as expectativas dos participantes, contextualizando e discutindo os conceitos de Convivência com o Semiárido, implementação e manutenção das tecnologias sociais. Os objetivos principais dos cursos, era compreender a implementação e manutenção das tecnologias sociais integradas as atividades produtivas das pequenas propriedades rurais, associadas a alternativa de convivência com o Semiárido brasileiro, assim como, a contribuição para a segurança alimentar, hídrica e energética, promovendo o desenvolvimento da agricultura sustentável. As informações atuais dos temas propostos, motivou os participantes a compreender e valorizar a implementação, manutenção, disseminação e multiplicação das tecnologias existentes. Pois, a estratégia de capacitação de produtores rurais, pesquisadores, estudantes e técnicos de assistência técnica, interessados na temática, causando assim, o conhecimento de forma mais específica, o conceito de Convivência com o Semiárido, lugar de adaptações, de integração de pessoas junto a natureza, lugar que surge a primeira lei de convivência com o semiárido, com a captação inteligente da água da chuva, para o consumo humano, animal e agricultura, promovendo o

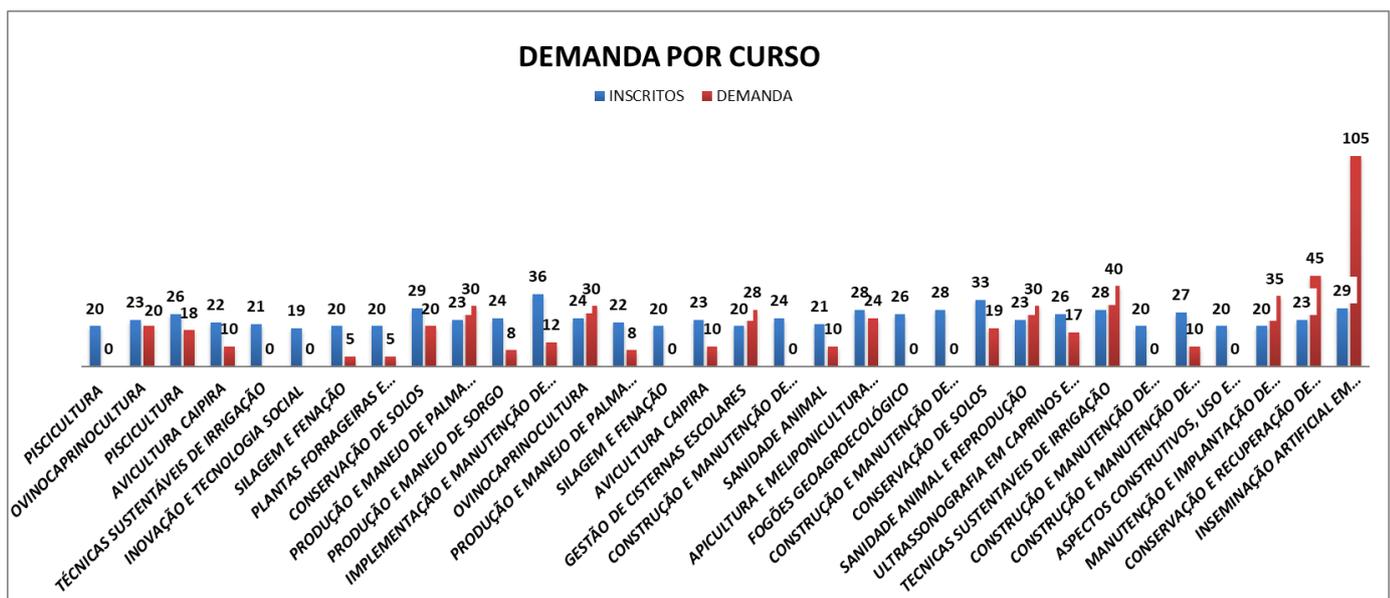
desenvolvimento de culturas de convivência adequada ao ambiente e discutindo o discurso do lugar de *conviver* e não *combater* o fenômeno da seca.

Desta forma, foram realizados 32 cursos capacitando um total de 768 pessoas, apresentados no gráfico abaixo: Gráfico 1 – Número de participantes por cursos.



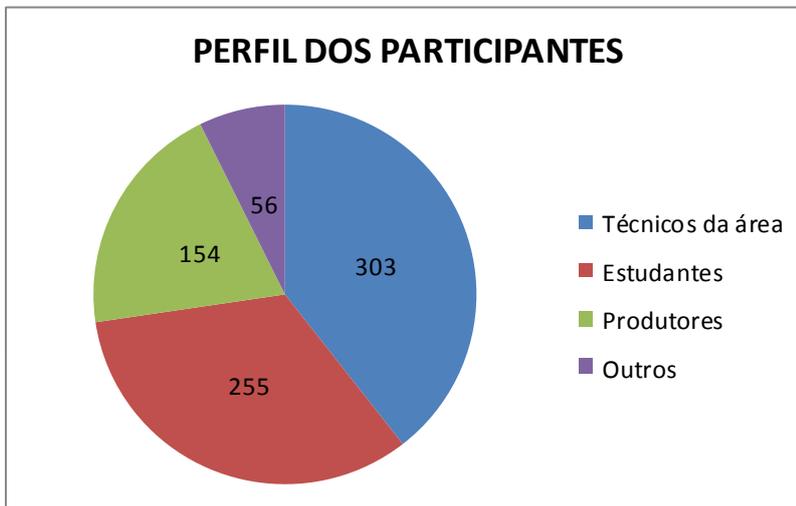
Fonte: Equipe técnica do Centro Xingó, 2016.

Os cursos ofertados tiveram uma média acima de 20 participantes, já que, esse foi o número de participantes definidos para cada curso. De acordo com o gráfico 1, o número de participantes chegou a 36. Considerando, que o interesse dos participantes foi além do esperado, necessitando ofertar alguns cursos mais de uma vez. Inicialmente foi previsto atender 20 alunos por cursos, mas devido à demanda esse número aumentou de acordo com o curso e a capacidade de atendimento. Deixando um número significativo de pessoas fora das vagas ofertadas. Gráfico 2 – Demanda por curso.



Fonte: Equipe técnica do Centro Xingó, 2016.

O público alvo, foram os produtores rurais, pesquisadores, estudantes, técnicos de assistência técnica e profissionais interessados nas temáticas. No gráfico abaixo é possível observar o perfil dos participantes nos cursos sendo 303 participantes técnicos da área, 255 estudantes, 154 produtores e 56 outros participantes. Gráfico 3 – Perfil dos participantes.



Fonte: Equipe técnica do Centro Xingó, 2016.

Os participantes, são de diversas instituições que compõe os atores envolvidos, desde os Técnicos de Assistência Técnica, Estudantes, Pesquisadores, Produtores (as) rurais, entre outros, representantes do poder Público e Instituições da Sociedade Civil. **Conclusões.** Com o objetivo alcançado, a capacitação de produtores rurais, pesquisadores, estudantes, técnicos de assistência técnica e profissionais interessados nas temáticas, atende a expectativa e os objetivos contemplados pelo FECOEP e pelo trabalho apresentado, atendendo a demanda de mão de obra qualificada e permitindo a autonomia dos atores locais para atuar na implementação e manutenção das tecnologias sociais e promovendo a replicabilidade das mesmas. Assim, a agricultura familiar é um setor de produção que envolve a família em seu processo produtivo, sendo estes responsáveis na garantia do seu sustento numa perspectiva mais sustentável. A capacitação dos atores constitui-se como uma importante ferramenta de desenvolvimento local, ao utilizar os recursos disponíveis e a mão-de-obra qualificada, de forma eficiente e em conformidade com a preservação do meio ambiente. Assim, os cursos contribuirão para a replicabilidade e o desenvolvimento de sistemas de produção complementar a outras formas de utilização da terra, além de possibilitar a preservação da biodiversidade local.

**Palavras-Chave:** FECOEP; Capacitação; Tecnologias Sociais; Semiárido Alagoano.

## REFERERÊNCIAS

ALENCAR BRASIL, Adelia. **Sustentabilidade e protagonismo feminino no semiárido: um estudo de caso da comunidade rural Baixo Grande, Assaré – Ceará** / Adelia Alencar Brasil. – 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Cariri, Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável, Juazeiro do Norte, 2015.

GUALDANI, CARLA. **Tecnologias sociais e convivência com o semiárido. A experiência de agricultores familiares do sertão alagoano.** 132 p. (UnB-Geografia, Mestre, Gestão Territorial e Ambiental, 2015).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** / Maria Cecília de Souza Minayo. – 12.ed. – São Paulo: Hucitec, 2010.

### Sites:

<http://www.assistenciasocial.al.gov.br/fundo-de-combate-e-erradicacao-da-pobreza-fecoeop> -Acesso em 06/10/2017.

<http://editora.iabs.org.br/site/index.php/portfolio-items/13277/> - Acesso em 29/09/2017